

OS TRABALHOS SOBRE O PIBID NO CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PROFESSOR PRINCIPIANTE E INSERÇÃO PROFISSIONAL À DOCÊNCIA

Leandro de Oliveira Rabelo¹
Marília Yuka Hanita²

RESUMO: O artigo mapea quantitativamente e qualitativamente as produções sobre o PIBID na história do Congresso Internacional sobre Professor Princiante e Inserção Profissional à Docência (CONGREPRINCI). Para isso, realiza um levantamento dos trabalhos relativos ao PIBID no site do referido congresso e, posteriormente, os trabalhos são analisados em sua íntegra e devidamente categorizados. Foram encontrados 40 trabalhos sobre o PIBID, sendo que todos foram apresentados nas últimas três edições do referido congresso, o que corresponde a 9,5% do total de trabalhos nessas edições do evento. Constatou-se que 73% dos artigos apresentam informes de investigação. Desses trabalhos investigativos, a maioria tem como foco o processo de formação inicial. Também foi encontrado número significativo de trabalhos que abordam as contribuições do PIBID para a formação continuada dos professores da universidade e da educação básica. O mapeamento revelou que o PIBID, apesar de não se tratar especificamente de uma iniciativa para professores em início de carreira, tem se mostrado, no contexto brasileiro e da América Latina, um programa importante que pode favorecer o preparo para o início da carreira docente.

Palavras-Chaves: PIBID; Formação Inicial; Levantamento Bibliográfico.

1. Introdução

Os professores passam por diferentes fases durante a carreira profissional docente, sendo que uma das mais críticas é relativa à fase de entrada na profissão, que corresponde aos três primeiros anos de docência (HUBERMAN, 1995). Essa fase é marcada por “tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos” (MARCELO GARCÍA, 1991, p. 9, tradução nossa).

Para Tardif e Raymond (2000) é nessa fase que “o professor faz uma escolha provisória de sua profissão, inicia-se através de tentativas e erros, sente a necessidade de ser aceito por seu círculo profissional” (p. 277). Além disso, segundo os referidos autores, o início da docência é decisivo para a:

aquisição do sentimento de competência e no estabelecimento das rotinas de trabalho, ou seja, na estruturação da prática profissional (...). Essa aprendizagem, frequentemente difícil e ligada àquilo que denominamos sobrevivência profissional, quando o professor deve dar provas de sua capacidade, ocasiona a chamada edificação de um saber experiencial, que se transforma muito cedo em certezas profissionais, em truques do ofício, em rotinas, em modelos de gestão da classe e de transmissão da matéria (TARDIF, 2000, p. 14).

Tendo em vista a importância da fase inicial da carreira docente, nos EUA e em

¹ Doutorando em Educação pela Universidade de São Paulo. E-mail: leandrorabelo@usp.br

² Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas. E-mail: mah_doim@hotmail.com

alguns países da Europa e da Ásia, é comum encontrarmos programas de iniciação à docência para dar suporte aos professores iniciantes (MARCELO GARCÍA, 2006). Já em relação aos países da América Latina e Caribe, Marcelo García e Vaillant (2017) afirmam que apesar de ainda existirem poucos programas desta natureza nesses países, aos poucos estão sendo criadas iniciativas interessantes de indução à docência e que há "um consenso (...) em relação aos benefícios que a indução de qualidade traz aos professores, às escolas e, em geral, ao sistema educacional" (MARCELO GARCIA; VAILLANT, 2017, p. 1246).

No Brasil o quadro não é diferente. Em um estudo sobre iniciativas que tiveram como objetivo favorecer a inserção docente em nosso país, André (2012, p. 112) identificou a existência de muitas "ações formativas, sob a forma de cursos, seminários, discussões, no momento de ingresso na carreira, acoplados aos concursos públicos" (ANDRÉ, 2012, p. 112). Porém, das 15 Secretarias de Educação (5 estaduais e 10 municipais) estudadas, em apenas duas, ambas municipais (Sobral/CE e Campo Grande/MS), foram encontradas ações e "uma nítida política de acompanhamento aos professores que ingressam na carreira" (idem, 2012, p. 121). Além disso, a autora ressalta que nos últimos anos surgiram alguns programas que avançaram nesse sentido. Entre eles, o *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID*, criado em 2007, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Marcelo García e Vaillant (2017) de forma convergente afirmam que apesar de não ser um programa específico para professores em início de carreira, o PIBID, no contexto brasileiro, apresenta alguns elementos em comum com os outros programas de indução à docência, encontrados em outros países. Dois destes elementos fundamentais nos programas de indução à docência presentes também no PIBID são: a tutoria de professores mais experientes e a criação de grupos colaborativos para troca de experiências.

Deste modo, a nosso ver, o PIBID pode favorecer a preparação dos futuros professores para iniciarem a carreira profissional docente. Tendo em vista sua importância na formação de professores no Brasil, que pode ser percebida pela sua abrangência em nível nacional, pelo investimento realizado (BRASIL, 2013) e pelas avaliações positivas do programa (GATTI et al., 2014), neste trabalho buscamos mapear quantitativamente e qualitativamente as produções sobre o PIBID na história do *Congresso Internacional sobre Professor Princiante e Inserção Profissional à Docência* (CONGREPRINCI).

2. Congresso Internacional sobre Professor Princiante e Inserção Profissional à Docência (CONGREPRINCI)

A escolha pelo CONGREPRINCI como base para o levantamento de trabalhos sobre o PIBID e início de docência, deve-se ao fato deste ser o evento internacional mais importante a discutir os desafios dos professores princiante e a programação de indução à docência.

Organizado originalmente pelo grupo IDEA da Universidade de Sevilla e Universidade de Huelva da Espanha, o CONGREPRINCI já teve cinco edições que ocorreram a cada dois anos, desde 2008. Deste modo, o evento já completou uma década de existência. A primeira edição³ ocorreu no período de 25 a 27 de junho de 2008, em Sevilla, Espanha. A organização teve colaboração do GTD-Preal, coordenado na época por Denise Vaillant; a coordenação geral ficou a cargo de Carlos Marcelo García, um dos referenciais para a discussão sobre os problemas relativos ao início de carreira docente.

A segunda edição ocorreu nos dias 24, 25 e 26 de fevereiro de 2010, na Faculdade de Direito da Universidade de Buenos Aires, Argentina. As linhas temáticas de reflexão e debate foram: a inserção profissional docente nos novos cenários educativos; práticas de acompanhamento aos docentes principiantes; os desafios da gestão de tarefas do acompanhamento; investigações e experiências de iniciação à docência e as propostas pedagógicas e acompanhamentos dos professores iniciantes.

No ano de 2012, realizou-se a 3ª edição em Santiago, Chile, na Universidade Autónoma de Chile. Nessa edição foi possível dar maior amplitude aos pesquisadores que têm interesse na temática do início de carreira, pois criou-se a “Red Social sobre Profesorado Principiante”, onde é possível se cadastrar e receber informações sobre o evento⁴.

A 4ª Edição foi realizada de 19 a 21 de fevereiro em 2014, em Curitiba, Brasil, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Neste evento, foram marcantes as exposições de professores referências na área de formação de professores e início de carreira, como Carlos Marcelo Garcia, Marilyn Cochran-Smith, Denise Vaillant, Antonio Nóvoa e Joana Paulin Romanowski. Destaca-se que esse foi o evento com maior número de brasileiros participantes.

Nos dias 6 a 8 de junho de 2016, realizou a 5ª edição em Santo Domingos, na República Dominicana. Para este evento houve uma parceria com o *Instituto Nacional de Formación e Capacitación de Magisterio da República Dominicana, Instituto Tecnológico de Santo Domingos, Universidade de Sevilla e Organización de Estados Ibero – Americanos*. As temáticas discutidas foram as seguintes: problemas dos professores iniciantes; práticas de ensino; processos de socialização profissional docente; processos e programas de supervisão; papéis e funções dos professores supervisores, mentores e tutores; programas de inserção na docência; novas tecnologias para supervisão e acompanhamento do professor principiante; avaliação de programas de indução e indução e melhoria escolar.

Para o ano de 2018, teríamos a realização da 6ª edição, planejada para Aguas Calientes, México, nos dias de 6 a 8 de junho. Esperava-se também um evento de mesma perspectiva e proporção em relação aos outros já realizados, mas, infelizmente, por falta

³ Acesso aos trabalhos do I CONGREPRINCI <https://www.oei.es/historico/noticias/spip.php?article3076>

⁴ Site do **Red Social sobre Profesorado Principiante**: <<http://formadores.ning.com>>.

de quórum o evento teve que ser cancelado.

3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

No final do ano 2007, com a ação do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) tivemos a abertura da chamada pública para o início do fomento do PIBID para as instituições federais do ensino superior, considerando os cursos presenciais de licenciatura plena, afim de atuar na educação básica para proporcionar a oportunidade de ampliar a articulação das várias instituições com as escolas públicas. O PIBID é uma das iniciativas para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica no Brasil.

O Programa, que já completou mais de 10 anos de existência, visa abranger todo o território nacional e tem como principal objetivo auxiliar a superação do distanciamento entre universidades e escolas de Educação Básica, por meio da aproximação dos futuros professores das salas de aula da rede pública, estabelecendo diálogo entre os bolsistas, licenciandos, professores universitários e professores supervisores. Desta maneira, promove-se a parceria entre universidade e escola, sendo assim, os envolvidos tornam-se protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores supervisores como co-formadores dos futuros professores.

Sendo assim, o PIBID pretende intensificar as relações entre universidade e rede pública de educação e tem como principais objetivos a contribuição para a formação inicial dos licenciandos, a prática de abordagens inovadoras e interdisciplinares no enfrentamento das questões levantadas nas vivências escolares; e a promoção do diálogo entre os conhecimentos acadêmicos e aqueles oriundos da prática docente, aproximando a universidade da escola básica.

O PIBID possui também os seguintes objetivos específicos:

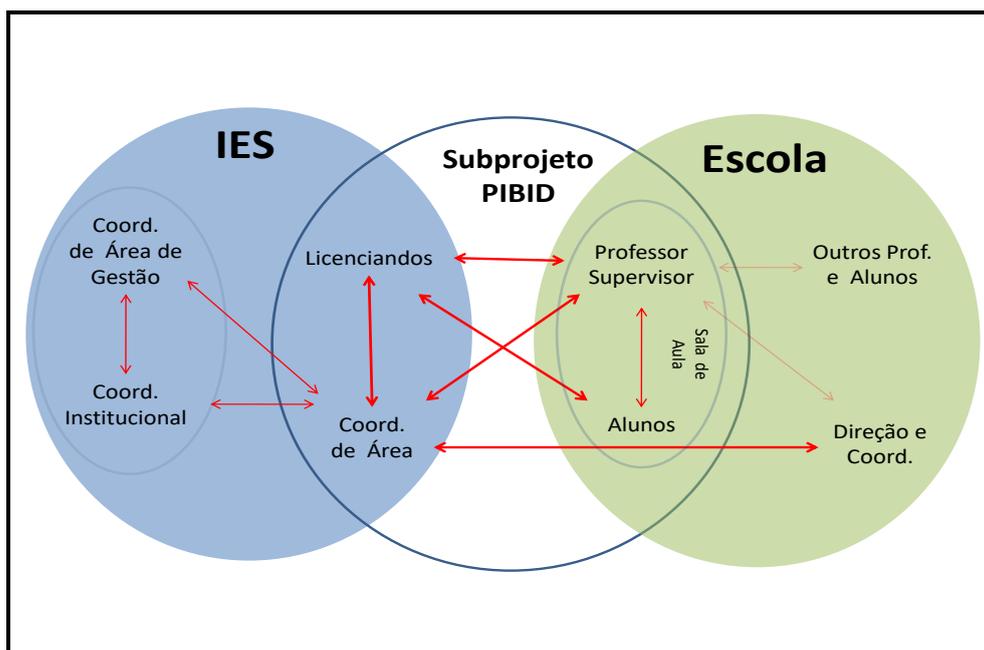
- I. incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II. contribuir para a valorização do magistério;
- III. elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V. incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como (co)formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI. contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de

licenciatura.

- VII. contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão de instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2013, p. 31).

A organização geral do PIBID e a relação que o Programa estabelece entre cada Instituição de Ensino Superior (IES) e as escolas de Educação Básica pode ser descrita na Figura 1:

Figura 1. Organização do PIBID.



O Coordenador Institucional, gestor de um projeto PIBID em uma IES, tem como atribuições: acompanhar as atividades previstas no projeto; dialogar com a rede pública de ensino; selecionar coordenadores de área; designar a função do coordenador de área de gestão de processos educacionais; cadastrar e atualizar a relação de participantes para o pagamento da bolsa; usar os recursos solicitados para o projeto; e prestar contas regularmente.

O Coordenador de Área é o responsável pelo subprojeto PIBID da IES, ou seja, é um professor da universidade que orienta as atividades dos bolsistas de iniciação à docência (ID) nas escolas parceiras. Ele também tem a atribuição de selecionar os bolsistas ID, a escola parceira e o professor supervisor que irá orientar e viabilizar as atividades dos licenciandos na escola. Além disso, deve apresentar relatórios periódicos sobre o subprojeto.

Em termos quantitativos, a consolidação do PIBID em seus primeiros anos de existência pode ser percebida pelo aumento do número de bolsas, de IES cadastradas e de escolas de Educação Básica participantes. Em 2009, ano em que realmente as atividades do PIBID se iniciaram nas escolas, foram oferecidas 3.088 bolsas, credenciadas

43 IES e 266 escolas da educação básica. Em 2013, esses números saltaram para 49.321 bolsas concedidas, 195 IES e 4.160 escolas públicas de EB participantes (BRASIL, 2013).

A partir do ano de 2014, por conta da crise econômica e política no Brasil, a CAPES passou a realizar cortes no orçamento do Programa, diminuindo o número de bolsistas, propondo modificações em sua estrutura e até mesmo a extinção do programa. Diante disso, diversos setores ligados à educação têm se mobilizado contra os cortes e contra a reestruturação deste programa. Foram realizados abaixo-assinados e moções, reuniões e audiências com órgãos públicos, divulgação em jornais e redes sociais. Essas iniciativas deram resultado, pois o MEC, depois de ter dado como certa a extinção do Programa, em 2018, lançou um novo edital com 45 mil novas bolsas. No entanto, esse novo edital, apesar de manter o PIBID como uma das políticas de formação de professores do Brasil, realizou modificações importantes em sua estrutura geral.

Esse novo edital prevê a concessão de 45 mil bolsas de iniciação à docência, distribuídas em regime de cotas pelas regiões do país. Há imposição de um número maior de licenciandos por supervisor, de forma que um professor na educação básica ficará responsável pela supervisão de, no mínimo, 8 bolsistas de ID e mais licenciandos voluntários. Adicionalmente, talvez a principal mudança proposta pelo referido Edital seja o veto da participação no programa para licenciandos que já tenham concluído 60% de seus cursos.

4. Metodologia de Pesquisa

Esta pesquisa visa mapear quantitativamente e qualitativamente as produções sobre o PIBID na história do **Congresso Internacional sobre Professor Princiante e Inserção Profissional à Docência**. Desta forma, para que fossem identificados os trabalhos sobre o PIBID apresentados no referido congresso, utilizou-se o mecanismo de busca no próprio site de busca do evento⁵. Essa busca, utilizando como descritores o nome e sigla do Programa, resultou em um total de 42 trabalhos. Dois destes trabalhos aparecem duplamente na busca. Deste modo, foram encontrados 40 trabalhos sobre o PIBID, sendo que todos foram apresentados nas últimas três edições do Congresso.

Para fundamentar a análise foram lidos todos os títulos para identificar se os trabalhos se adequavam à temática do PIBID. Em seguida, identificou-se o ano de produção dos artigos para indicar as edições do evento que tiveram maior quantidade e uma possível justificativa para isso. Também foram quantificados os trabalhos de caráter investigativo e os relatos de experiência. Por fim, os trabalhos foram analisados na íntegra para categorização das temáticas abordadas. Esse procedimento metodológico é alinhado com o pressuposto que diz que é possível “estabelecer imagens da realidade e dar sentido às diversas informações, captando características relevantes e representando-as por meios inteligíveis a quem possa interessar, ou ainda, por permitir agirmos sobre ela”

⁵<http://congressoprinc.com.br/home>

(BIEMBENGUT, 2003, p. 2).

5. Resultados

No site do CONGREPRINCI consta que nas cinco edições do evento foram apresentados 682 trabalhos sobre diversos temas que envolvem os professores principiantes. Como já mencionado, encontramos dois trabalhos que se repetem no banco de dados. Com efeito, consideramos que o número total de artigos foi de 680. Destes, 40 trabalhos tiveram como foco de análise o PIBID, o que representa 5,9% do total de trabalhos apresentados no evento em foco. A seguir, a Tabela 1 apresenta o número de trabalhos sobre o PIBID em relação ao número total de trabalhos apresentados em cada uma das edições do evento.

Tabela 1 - Número de trabalhos sobre o PIBID nas edições do CONGREPRINCI de 2008 a 2016.

Edição/Local do evento	Ano	Nº de trabalhos sobre o PIBID	Nº de total de trabalhos	% de trabalhos sobre o PIBID
1ª / Sevilha - Espanha	2008	0	93	0,0%
2ª / Buenos Aires - Argentina	2010	0	167	0,0%
3ª / Santiago - Chile	2012	7	149	4,7%
4ª / Curitiba - Brasil	2014	26	193	13,5%
5ª / Santo Domingo – Rep.Dominicana	2016	7	78	9,0%
Total		40	680	5,9%

Se considerarmos apenas os trabalhos publicados nas três últimas edições do CONGREPRINCI, nas quais houve apresentação de trabalhos sobre o PIBID, a representatividade deste tema aumenta. Nessas edições foram apresentados 420 trabalhos (retiramos os dois que se repetem), dos quais 40 são sobre o PIBID, o que representa 9,5% dos trabalhos apresentados nessas edições do evento.

Esse aumento, constatado nos últimos anos, de trabalhos sobre o PIBID ocorreu, principalmente na edição de 2014, visto que o evento foi realizado no Brasil. No entanto, na última edição o percentual de trabalhos sobre este programa não diminuiu tanto em relação ao anterior, considerando que o evento foi realizado na República Dominicana e por se tratar de um congresso internacional.

Destes trabalhos sobre o PIBID, percebe-se que a maioria (73%), apresenta informes de investigação, ou seja, são apresentados resultados de pesquisas desenvolvidas. Os outros 11 trabalhos caracterizam-se como relatos de experiência, nos quais os autores apenas descrevem ações formativas ocorridas no âmbito dos subprojetos do PIBID.

Em relação aos 11 trabalhos que apresentam informes de experiências, constatamos que têm como foco as atividades desenvolvidas pelos bolsistas de iniciação à docência nas escolas de educação básica e na universidade. Dentre esses trabalhos, quatro apresentam,

de forma geral, as vivências dos licenciandos nas escolas de educação básica. Outros dois mais especificamente tratam da questão da identidade profissional e inserção profissional. Um relata as atividades realizadas pelos bolsistas de iniciação à docência na produção de material didático na escola de educação básica. Há dois trabalhos que descrevem as atividades em subprojetos interdisciplinares, um especificamente no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). E, por último, um trabalho que relata a experiência de atuar em uma sala com a perspectiva de inclusão com um aluno surdo.

Por outro lado, os 29 trabalhos investigativos apresentam maior variedade de focos de análise, como podemos constatar na Tabela 2, que apresenta a distribuição de informes investigativos segundo os focos de análise.

Tabela 2 - Número de trabalhos em relação aos focos de análise dos relatos de investigação.

Foco de análise	Número de trabalhos
Bolsistas de iniciação à docência	16
Professores supervisores da educação básica	6
Professores iniciantes egressos do PIBID	3
Professores coordenadores da universidade	1
Programa PIBID	1
PIBID de uma universidade	1
Educação Básica	1
Levantamento bibliográfico	1
Total	30

A somatória desses trabalhos não é igual ao número total de relatos de investigação (29), pois um dos trabalhos analisa as contribuições do PIBID tanto para formação dos licenciandos, como para os professores supervisores da escola de educação básica.

Pela tabela podemos constatar que a maior parte dos trabalhos tem como foco de análise as contribuições do PIBID no tocante à formação dos bolsistas licenciandos. São seis trabalhos que tratam das contribuições do programa para a formação inicial de professores e três que analisam o início de docência de egressos do PIBID. No entanto, há seis trabalhos que tratam da formação continuada dos professores supervisores e um que analisa as contribuições do PIBID para o professor da universidade. Isso mostra que, apesar do objetivo central do PIBID estar relacionado à melhoria da formação inicial de professores, o Programa tem contribuído para a formação continuada dos professores das escolas de educação básica e da universidade.

Entre os outros quatro trabalhos, um tem como foco a análise das possibilidades e limitações do Programa para o processo de inserção na carreira docente. Outro analisa o desenvolvimento do PIBID em uma universidade federal, refletindo sobre a criação de espaços colaborativos de formação docente entre a universidade e a escola. Há um trabalho que realiza uma espécie de levantamento bibliográfico, buscando mapear as

pesquisas brasileiras sobre o PIBID no banco de teses e dissertações da CAPES na área de Educação Matemática. E por fim, um trabalho analisa os impactos do PIBID na melhoria da qualidade da educação em uma escola de educação básica.

6. Considerações Finais

Neste trabalho buscamos mapear quantitativamente e qualitativamente as produções sobre o PIBID na história do Congresso Internacional sobre Professor Principiante e Inserção Profissional à Docência (CONGREPRINCI).

O mapeamento revelou, considerando o percentual de trabalhos apresentados sobre o PIBID no CONGREPRINCI, que este programa, realmente, apesar de não se tratar especificamente de uma iniciativa para professores em início de carreira, tem se mostrado, no contexto brasileiro e da América Latina, como um programa importante para o preparo para o início da carreira docente.

Considerando os trabalhos analisados, a maior parte apresenta informes investigativos, o que demonstra a preocupação dos pesquisadores em não só relatarem as experiências formativas, mas também, em analisar os impactos do PIBID para a formação docente. Além disso, constatamos que há trabalhos com diferentes enfoques de análise, o que contribui para entender as diversas dimensões de atuação do Programa. No entanto, entendemos que seria interessante a realização de mais trabalhos que investiguem as contribuições do PIBID para a formação continuada dos professores da escola de educação básica e universidade. Também vemos como fundamental a realização de mais estudos acerca das possibilidades e limitações do PIBID na preparação dos futuros professores para o início da docência, analisando os egressos do PIBID que hoje são professores em início de carreira.

7. Referências

ANDRÉ, M. Políticas e Programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 112-129, 2012.

BIEMBENGUT, M. S. Mapeamento como princípio metodológico para a pesquisa educacional. In: **Linguagem, Conhecimento, Ação: ensaios de epistemologia e didática**. São Paulo: Escrituras Editora, 2003.

BRASIL. **Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília: CAPES, 2013, 129p.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. E. D. A.; GIMENES, N. A. S.; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)**. São Paulo, Fundação Carlos Chagas, v. 41, set. 2014.

Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/24112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>>. Acessado em: 20 Jan. 2017.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de**

professores. Porto: Porto Editora, 1995, p.31-61.

MARCELO GARCÍA, C.; VAILLANT, D. Políticas y programas de inducción en la docencia en Latino América. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1224-1249, 2017.

MARCELO GARCÍA, C. **Aprender a enseñar:** um estudo sobre el proceso de socialización de profesores principiantes. Madrid: Centro de Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia: C.I.D.E., 1991.

MARCELO GARCÍA, C. Políticas de inserción a la docencia: Del eslabón perdido al puente para el desarrollo profesional docente. In: Taller Internacional “Las políticas de inserción de los nuevos maestros en la profesión docente: La experiencia latinoamericana y el caso colombiano”. Bogotá, nov. 2006. **Atas...** Bogotá, nov. 2006. Disponível em: <http://www.ub.edu/obipd/docs/politicas_de_insercion_a_la_docencia_del_eslabon_perdido_al_puente_para_el_desarrollo_profesional_docente_garcia_c_m.pdf>. Acessado em: 21 Nov. 2016.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, p. 05-24, 2000.

VAILLANT, D. Políticas de inserção a la docência en América: La deuda pendiente. Latin. **Revista de Currículum y Formación de Profesorado**, Granada/Espanha, v. 13, n. 1, p. 27-41, abr. 2009.